

## OS SENTIDOS DO AUSENTE: CONTRIBUIÇÕES DE “LA MODE EN 1830” PARA A SEMIÓTICA DA MODA

*Meanings of absent: contributions of "La mode en 1830" for fashion semiotics*

Adriana Tulio Baggio; doutora; Universidade Federal do Paraná (UFPR),  
atbaggio@gmail.com<sup>1</sup>

### Resumo

Este trabalho explora contribuições que a tese de A. J. Greimas sobre lexicologia da moda, defendida em 1948, pode oferecer às pesquisas em moda e semiótica hoje. Articulamos textos de e sobre Greimas presentes em “La mode en 1830” a outras pesquisas e propostas teóricas e apontamos a ausência de certas abordagens, sugerindo que são elas a oferecer estas contribuições.

Palavras Chave: semiótica; moda; Greimas; La mode en 1830; categoria semântica.

### Abstract

*This work explores the contributions that A. J. Greimas thesis on fashion lexicology, defended in 1948, can offer to fashion and semiotics researches today. We articulate texts from and about Greimas presented in “La mode en 1830” with others researches and theoretical proposals. We point out the absence of certain approaches, suggesting this absence are offering such contributions.*

*Keywords: semiotics; fashion; Greimas; La mode en 1830; semantic category.*

### INTRODUÇÃO

Tanto a semiótica discursiva quanto o desdobramento de seus postulados na sociosemiótica são disciplinas que têm dado conta de inúmeras investigações sobre a moda, em seus mais diversos aspectos. Tais investigações revelam a pertinência da operação da teoria e da metodologia semiótica nos textos sincréticos da moda, em uma interação ajustada (LANDOWSKI, 2014) que resulta no desenvolvimento deste campo científico – o da moda – e desta teoria – a semiótica.

---

<sup>1</sup> Publicitária, mestre em Letras e doutora em Comunicação e Semiótica. Professora substituta do curso de Comunicação Social da UFPR. Integrante do Centro de Pesquisas Sociosemióticas da PUC-SP. Desenvolve pesquisas nas áreas de comunicação, moda, semiótica, gênero e espaço urbano.

Não são poucas as manifestações deste percurso. Para citar um exemplo recente, temos o dossiê “Sémiotique du vêtement, aujourd’hui”, publicado na revista *Actes Sémiotique* (MATHÉ, 2014). Dentre as publicações já consagradas, presentes nas referências bibliográficas de grande parte das dissertações, teses e artigos que tratam da produção de sentido da moda e de sua indústria, podemos citar Oliveira (2008; 2009), Castilho (2009), Castilho e Martins (2005).

Estes exemplos têm como filiação teórica a semiótica proposta por Algirdas Julien Greimas. O fato de Greimas ter defendido sua tese de doutorado justamente sobre moda – *La mode em 1830. Essai de description du vocabulaire vestimentaire d’après les journaux de mode de l’époque* – tem pouco a ver com os exemplos mencionados acima. Ou melhor, tem tudo a ver, mas não por conta daquilo de “moda” que existe ali.

Como indica o título, sua tese versava sobre o vocabulário descritivo das vestimentas apresentadas em jornais de moda, e não sobre o fenômeno – prática ou discurso – em si. Neste trabalho Greimas tratou do signo, não da significação. Porém, mesmo nesta abordagem aparentemente circunscrita à linguística, já havia uma preocupação com o “todo do sentido” que orienta a nossa experiência de vida e que torna a semiótica tão pertinente às investigações sobre aspectos do homem em sociedade. É uma obra importante para a semiótica de moda, justamente pelo que ela *não* tem de semiótica.

Se estivesse vivo, Greimas faria 100 anos em 2017. A comunidade semiótica mundial organiza-se não só para homenageá-lo mas também para refletir sobre suas contribuições, sobre as mudanças de rumo da disciplina, sobre aspectos pouco explorados de seu trabalho. Este artigo insere-se neste contexto mais amplo de reflexão. De forma geral, pretendo investigar os aspectos presentes em *La mode* e em outros trabalhos de Greimas que podem contribuir para o entendimento da produção do corpo vestido, especialmente o corpo feminino que usa vestido, saia ou calça – três tipos de vestimenta fundamentais para a constituição dos papéis sociais femininos –, tema que desenvolvi em minha tese de doutorado (BAGGIO, 2014).

No momento, o que trago aqui é uma abordagem preliminar desta investigação, focada prioritariamente em alguns textos de *La mode em 1830*.

Textos introdutórios presentes no próprio volume mostram como a tese ainda hoje contribui para pesquisa na área de linguística e de moda, mesmo tantas décadas após sua defesa e após outros estudos terem avançado no assunto que ela aborda. O aspecto que me interessa é o oposto: como a observação de alguns temas que a tese *não* aborda, nos campos da semiótica e da moda, pode contribuir para a semiótica da moda hoje?

Para dar conta deste objetivo, apoio-me em uma pesquisa bibliográfica semiotizada. Resgato algumas ideias presentes tanto nos textos de apresentação de *La mode* quanto naqueles escritos por Greimas, operando-as semioticamente.

Considero importante reconhecer as limitações desta proposta. Não faltam excelentes e acuradas leituras críticas da obra de Greimas, como as referências bibliográficas que mencionei antes e os próprios textos de apresentação do volume de *La mode*. Espero que o olhar apresentado neste trabalho, na medida em que é um outro olhar, possa também representar uma contribuição original para este conjunto de estudos e para aqueles que se aventuram pela semiótica discursiva e sociosemiótica da moda.

## **A AUSÊNCIA SEMIÓTICA**

Se existe um mito de que a semiótica é uma disciplina de difícil aprendizado e operação – o que implicaria outro mito, o de condições privilegiadas para seu domínio –, que dizer daqueles que “inventaram” esta disciplina? A obra considerada fundadora da semiótica greimasiana, *Semantique structurale*, foi publicada pelo autor em 1966, perto dos seus cinquenta anos de idade. Ainda que esta relação entre faixa etária e maturidade científica pareça razoável, deve-se considerar a mítica dificuldade da semiótica. Neste sentido, entende-se que a proposta desta teoria exigiria um percurso mais longo que o de outras,

tornando a metade de século uma idade até “precoce” para esta proposição. E, de fato, Greimas era precoce. Suas primeiras incursões como linguista acontecem aos 18 anos (ARRIVÉ *apud* GREIMAS, 2000, p. XV), e a tese de que falamos neste trabalho foi defendida aos 31 anos, quando os demais doutorandos o faziam por volta dos 40 (Idem, 2000, p. XXII, nota 1).

Informações cronológicas e históricas como estas são apresentadas por Michel Arrivé e Thomas Broden no *préface* e no *avant-dire* que respectivamente escreveram para a publicação que tornou as teses<sup>2</sup> e outros textos de Greimas, anteriores a 1966, acessíveis ao público: *La mode em 1830. Langage et société: écrits de jeunesse* (GREIMAS, 2000). Tanto Arrivé quanto Broden ressaltam a importância da contribuição destes escritos para a posterior teoria semiótica e, neste contexto, procuram responder duas perguntas: qual seria esta contribuição para a semiótica, já que não há propriamente uma semiótica nestes escritos? Por que publicar apenas agora?

As teses não teriam sido publicadas na época de sua defesa por motivos materiais – a indústria do livro na França levou algum tempo para se recuperar após a Segunda Guerra – e intelectuais: ainda que o semioticista desejasse colocar o texto à disposição dos pesquisadores, guardava também uma certa reserva quanto à própria pesquisa. O trabalho filológico e os esforços para renovar a lexicologia eram realizações sérias e válidas, porém impregnadas de princípios de análise nos quais ele já não mais acreditava. Suas ideias tinham evoluído rapidamente durante o processo (QUEMADA *apud* GREIMAS, 2000, p. XXXI).

A publicação da tese em livro, mais de 50 anos após sua conclusão, é justificada por Broden devido à sua contribuição “[...] à l’histoire de la mode, de la vie sociale et de la langue [...]” (*apud* GREIMAS, 2000, p. XXVIII), “[...] par sa délimitation chronologique précise, par sa documentation importante [...]” e

---

<sup>2</sup> Além da principal, exigia-se na época a defesa de uma tese complementar. *Quelques reflets de la vie sociale em 1830 dans le vocabulaire des journaux de mode de l’époque* foi a tese complementar de Greimas.

também porque “[...] elle peut nous renseigner sur la formation d’une figure intellectuelle importante [...]”<sup>3</sup> (Idem, p. XXXI). Ou seja, contribuições úteis para a história da moda, para a imprensa de moda, para as relações entre o vocabulário da moda e a sociedade, para a metodologia de pesquisa.

Ainda que façam parte do percurso de formação de um cientista e que não se possa negar a participação destes estudos nos desenvolvimentos que Greimas fará posteriormente, a contribuição para a semiótica não se explica nestas justificativas senão indiretamente. É o próprio Greimas quem esclarece o efetivo papel das teses na constituição da sua teoria: “[i]l a précisément consisté à lui faire ‘vivre’ – c’est son mot – l’expérience de l’échec”<sup>4</sup> (ARRIVÉ *apud* GREIMAS, 2000, p. XII).

Para chegar ao que é a semiótica, Greimas precisou, antes, vivenciar o que ela *não* era. Isto nos sugere uma operação de negação que, compreendida por meio da representação do quadrado semiótico (GREIMAS; COURTÉS, 2008, p. 402-403), pode ser a contribuição deste texto para a teoria semiótica: não a *presença* da semiótica, mas a sua *ausência*.

Em 1983, durante um colóquio sobre a obra de Greimas, Michel Arrivé teria perguntado a ele sobre o papel exercido pela lexicologia estrutural. Greimas falou sobre a “função estimulante do fracasso”, conforme apontado acima, e sobre sua percepção de que a lexicologia não levava a parte alguma; que as unidades, os lexemas ou os signos não permitiam nenhuma estruturação ou compreensão global dos fenômenos. Seria “sob os signos” que as coisas se passavam. Para chegar a este postulado, foi preciso “viver” a não-pertinência do nível dos signos (GREIMAS, 2000, p. XI).

A trajetória de Greimas poderia ser entendida como um percurso entre os termos de uma categoria semântica dos sistemas de signos, em cujo eixo de termos primitivos estão, em oposição, a lexicologia e a semiótica: a primeira

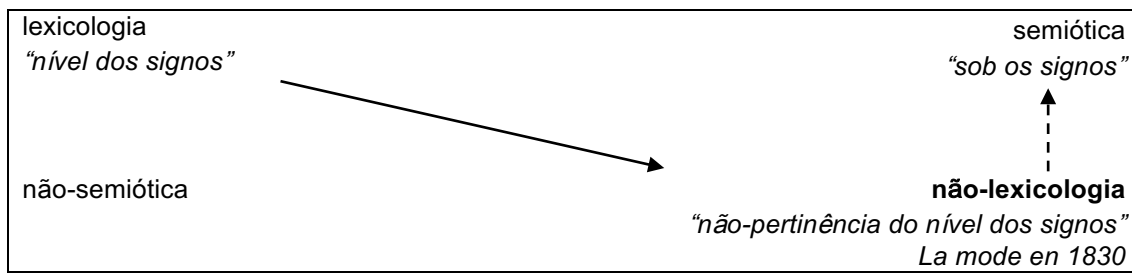
---

<sup>3</sup> Tradução nossa: “[...] à história da moda, da vida social e da língua [...]”, “[...] por sua delimitação cronológica precisa, pela importância da sua documentação [...]” e também porque “[...] ela pode nos ensinar sobre a formação de uma importante figura intelectual [...]”.

<sup>4</sup> “[...] ele consistiu precisamente em fazê-lo ‘viver’ – estas são suas palavras – a experiência do fracasso”.

referente ao “nível dos signos” e, a segunda, “sob os signos”. Se o sentido acontece na pressuposição recíproca dos termos opostos, Greimas só poderia entender a semiótica a partir de sua oposição à lexicologia. Em *La mode*, Greimas não fazia uma lexicologia, e sim uma *não-lexicologia*, já questionando *la façon de faire* (a maneira de fazer) dos linguistas da época. Ele vivia a não-pertinência do nível dos signos enquanto estudava-os, fenômeno que se localiza em um dos termos contraditórios do quadrado semiótico (figura 1) que sugiro aqui. Se “cada um dos contraditórios implica o termo contrário daquele de que é contraditório” (FIORIN, 2000, p. 19), a não-lexicologia implica a semiótica.

Figura 1: representação visual da relação entre lexicologia e semiótica na trajetória de A. J. Greimas.



Esta produção de sentido operada pelas operações de negação, ou seja, por aquilo que está implicado no termo primitivo de uma categoria semântica, pode ser extrapolada para as contribuições desta obra para a moda. Além das “presenças” de elementos úteis para a pesquisa em moda, como já apontei antes – história, vocabulário, comunicação –, veremos que certas “ausências” justificam o estudo desta obra na semiótica da moda.

## AUSÊNCIAS DA MODA E DO VIÉS DE GÊNERO

Para compreender as “ausências” da moda, é preciso resgatar as “presenças”. Conforme indica seu título, a tese trata de uma descrição do vocabulário vestimentar encontrado em jornais de moda nos anos 1830. Greimas analisa mais de três mil vocábulos e discute seus sentidos, seus usos e suas origens, com grande interesse pelo valor de índice social das roupas e de suas

expressões (BRODEN *apud* GREIMAS, 2000, p. XXVIII). A saia tem uma participação ínfima neste léxico.

No inventário da *toilette* feminina – aquela usada pela francesa elegante, e não pela trabalhadora, bem entendido – há um item que trata do vestido, com observações sobre as mangas, o corpete e os enfeites; há também a descrição dos redingotes e túnicas, peças inteiriças usadas sobre o vestido; mas não há um item específico para a saia, nem como parte do vestido, muito menos como peça individual. A saia é mencionada apenas como integrante da roupa de dormir (GREIMAS, 2000, p. 73), e a única situação de uso público da saia é como parte do traje de caça (Idem, p. 77).

Como dito antes, fiz uma leitura de *La mode* durante pesquisa sobre a construção dos papéis sociais femininos por meio da roupa. A percepção da ausência da saia em um inventário tão completo contribuiu de forma significativa para a investigação dos sentidos e das práticas relacionadas ao uso desta vestimenta. A saia era, na década de 1830, uma roupa usada pela mulher trabalhadora. A separação do corpo em duas partes (dois sintagmas), próprio do *costume* masculino, reforçava a existência de uma sexualidade feminina não condizente com os ideais românticos (BAGGIO, 2014). E, de fato, como o inventário de Greimas comprova, a elegante burguesa usava vestido, peça inteiriça que esconde esta sexualidade e que, portanto, estava de acordo com o papel bastante conservador destinado às mulheres da época.

Tal viés de gênero, que hoje perpassa as reflexões sobre a moda, não estava presente nas análises de Greimas – e esta é a outra ausência que gostaria de destacar. Esta ausência é marcada a partir da presença de outros fatores sociais considerados pelo autor, especialmente na tese complementar – *Quelques reflets de la vie sociale em 1830 dans le vocabulaire des journaux de mode de l'époque*. Esta tese secundária mostra como três tendências trazidas pela Revolução Francesa e pela industrial – o romantismo, a anglomania e as mudanças econômicas – tiveram uma participação importante na formação do

léxico da moda durante a Restauração (BRODEN *apud* GREIMAS, 2000, p. XXIX). As implicações sociais da ausência da saia neste léxico não chamou a atenção do autor. No entanto, como já indicamos acima, esta ausência é estreitamente relacionada aos papéis femininos da época.

Não que a Broden (*apud* GREIMAS, 2000, p. XXX) tenha passado despercebida a relação entre a moda e as mudanças sociais. Ao comentar sobre o motivo de Greimas ter escolhido a década de 1830 para sua pesquisa, ele explica: além da “tendência” acadêmica de se trabalhar com o vocabulário desta época, são as modas masculina e feminina da Restauração as primeiras a anunciar o que se tornará o costume ocidental moderno. Sobre o costume masculino, a calça e a lã vencem o culote e a seda, e o conforto une-se ao desejo de elegância.

Mas não há menção sobre a mudança no costume feminino e o que ele estaria anunciando. Broden ignora ou omite o efeito exatamente oposto na moda das mulheres da época: aumenta o desconforto e a complexidade do traje. Ao mesmo tempo em que a simplicidade neoclássica se consolida como característica desejável para o traje masculino, há um movimento reacionário na moda feminina, que acompanha, na França, uma diminuição nos direitos civis das mulheres. Para elas, retornaram os volumes nos vestidos e os corpetes, em trajes extremamente ornamentados que dificultavam muito a mobilidade. Esta marcante distinção que passa a existir entre as roupas dos dois gêneros reflete, ou manifesta, um discurso mais profundo de separação entre o masculino e feminino.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A observação de ausências nesta primeira grande obra de Greimas é um percurso sugerido por ele mesmo, quando fala do poder estimulante do fracasso. Evidentemente, trata-se de um “fracasso” de não fazer a lexicologia *comme il faut*, que foi necessário viver para que pudesse propor a teoria do sentido em



que acreditava. Os textos de apresentação de *La mode* encaminham o leitor para esta compreensão, mas ela também é perceptível na imanência do trabalho de Greimas. Basta notar, por exemplo, a preocupação do autor em definir o costume – o traje – como um todo, como um modo de presença de determinada época e lugar (GREIMAS, 2000, p. 19), formado pelas partes (peças de roupas) que depois ele vai inventariar detalhadamente.

Propor que a contribuição da obra se dá a partir de suas ausências não é apontar deficiências. É semiotizar este trabalho, buscando nele a produção de sentido daquilo que ali não está posto, mas pressuposto. A ausência da saia pressupõe uma relação entre esta peça e um outro papel social feminino na época, oposto ao da elegante, que por sua vez expressava uma determinada axiologia de gênero.

Quanto à abordagem de gênero, o fato de Greimas não trazê-la para a tese complementar, na qual são estabelecidas as relações entre o vocabulário e a sociedade, é uma ausência que marca o sujeito da enunciação deste enunciado e a configuração discursiva em que se insere. Enquanto enunciado, a tese foi produzida em determinado tempo e espaço que pouco considerava a categoria social gênero na pesquisa científica, mesmo em campos em que o gênero é mais marcado, como a linguística. A exceção que confirma a regra é a publicação contemporânea (em 1949) do ensaio filosófico *O segundo sexo*, de Simone de Beauvoir.

Ao assinalar as ausências presentes em *La mode* creio ser possível mostrar os diversos modos de contribuição que o texto oferece tanto para a semiótica quanto para a moda. Aceno também com a sugestão de que este tipo de fazer interpretativo de textos científicos possa constituir-se em uma metodologia de pesquisa que considere seriamente as ausências do texto, não com o foco em suas deficiências, mas nos sentidos pressupostos pelo que não está manifestado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGGIO, Adriana Tulio. **Mulheres de saia na publicidade**: regimes de interação e de sentido na construção e valoração de papéis sociais femininos. Tese de doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2014. Disponível em: [http://www.sapientia.pucsp.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=18005](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=18005). Acesso em: 10 fev. 2016.

CASTILHO, Kathia. **Moda e linguagem**. São Paulo: Anhembi-Morumbi, 2009.

CASTILHO, Kathia; MARTINS, Marcelo Machado. **Discursos da moda**: semiótica, design e corpo. São Paulo: Anhembi-Morumbi, 2005, 2. ed.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2000, 9. ed.

GREIMAS, Algirdas Julien. **La mode en 1830**. Essai de description du vocabulaire vestimentaire d'après les journaux de modes de l'époque. Paris: PUF, 2000.

GREIMAS, Algirdas Julien; COURTÉS, Joseph. **Dicionário de Semiótica** (trad. A. D. Lima et. al.). São Paulo: Contexto, 2008.

LANDOWSKI, Eric. **Interacciones arriesgadas** (trad. Desiderio Blanco; rev. Verónica Estay Stange). Lima: Universidad de Lima, Fondo Editorial, 2009, 1. ed.

MATHÉ, Anthony. Sémiotique du vêtement, aujourd'hui. **Actes Sémiotiques**, Limoges, n. 117, 2014. Disponível em: <<http://epublications.unilim.fr/revues/as/4964>>. Acesso em: 29 mai. 2016.

OLIVEIRA, Ana Claudia de. Nas interações corpo e moda, os discursos da aparência. **XIV Colóquio do Centro de Pesquisas Sociosemióticas - Caderno de Discussão**. São Paulo: Edições CPS, 2008, v. 1, p. 1-43, CD-ROM.

\_\_\_\_\_. Corpo, roupa, moda nas inter-relações semióticas da comunicação. **Dobras**, Barueri, v. 3, n. 6, 2009. p. 58-72. Disponível em: <<https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/288>>. Acesso em: 29 mai. 2016.